

---

**RESUMO**

Esta pesquisa faz referência ao currículo e a Educação Física (EF) nos anos iniciais do ensino fundamental das Instituições Públicas de Ensino do Distrito Federal. Assim sendo, este estudo tem como objetivo investigar a perspectiva de um currículo que possa ser referência para a EF nos anos iniciais das Instituições Públicas de Ensino do Distrito Federal. A EF ainda carece de estudos e investimentos para que a sua prática se efetive nos mais diversos ambientes escolares. O norte metodológico seguido neste processo baseia-se em uma metodologia qualitativa através de uma revisão bibliográfica do currículo do Distrito Federal, de livros e artigos científicos. Diante disto, apresentamos as implicações do Currículo em relação a cultura do movimento como princípio de formação e integração do sujeito no ambiente escolar e consequentemente na sociedade, na qual os alunos estão inseridos, mesmo diante de tanta desigualdade apresentada nas Instituições Públicas de Ensino, pois a EF ainda não é uma realidade pontual nos anos iniciais do ensino fundamental, com isso, este estudo busca apontar a sua importância nesta etapa de ensino e suas contribuições no cognitivo do estudante. Diante disto, constata-se, que a EF tem papel primordial no desenvolvimento integral do estudante associado com os demais componentes curriculares, reiterando os aspectos físicos, mental e social.

**Palavras-chave:** Anos iniciais, currículo, Educação Física.

---

**ABSTRACT**

This research makes reference to the curriculum and Physical Education in the initial years of elementary education at Public Education Institutions in the Federal District. Therefore, this study aims to investigate the perspective of a curriculum that could be a reference for Physical Education in the initial years of Public Education Institutions in the Federal District. Physical Education still needs studies and investments for its practice to take place in the most diverse school environments. The methodological guide followed in this process is based on a qualitative methodology through a bibliographical review of the Federal District's curriculum, books and scientific articles. In view of this, we present the implications of the Curriculum in relation to movement culture as a principle of formation and integration of the subject in the school environment and consequently in the society in which students are inserted, even in the face of so much inequality presented in Public Education Institutions, as Physical Education is not yet a specific reality in the early years of elementary school, therefore, this study seeks to highlight its importance in this stage of teaching and its contributions to the student's cognitive abilities. In view of this, it appears that Physical Education has a primary role in the integral development of the student associated with the other curricular components, reiterating the physical, mental and social aspects.

**Keywords:** Initial years, curriculum, Physical Education.

- 
1. Instituto Federal de Goiás/Campus Formosa
  2. Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de vida - NPBOQV
  3. Universidade da Amazônia – UNAMA
  4. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- Fait
  5. Programa de Pós-graduação em Medicina Translacional, Universidade Federal de São Paulo.
  6. Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí
  7. International Society of Human Movement Sciences - ISHMS

**Autor de correspondência**

Aurênio Pereira da Silva  
aurenio2012@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Diante da realidade dos anos iniciais e da educação infantil, ambas referenciadas como etapas da Educação Básica, neste ótica, abarca-se em um mesmo patamar para discutir e investigar, dentro de cada uma de suas respectivas intencionalidades, a perspectiva do currículo referência do Distrito Federal-DF, no que se refere a Educação Física (EF). Sabe-se, que a EF Escolar possui caráter de educar por meio do movimento potencializando o desenvolvimento do educando, estabelecendo paralelo com os aspectos físicos, mentais e sociais. Nesse sentido, segundo o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), a EF nos anos iniciais introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida<sup>(1)</sup>. Para tanto, discutir e buscar-se-a refletir sobre os projetos que se referem a EF nos anos iniciais do DF, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, projetos esses que contemplam o currículo que norteia a rede pública de ensino desta unidade federativa.

A EF hoje é realidade em muitas instituições de ensino, mas nem sempre foi assim, principalmente em se tratando dos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica. Nesse sentido, cabe afirmar que ainda não alcançamos

a sua totalidade enquanto processo educativo na perspectiva de desenvolvimento integral do ser cognitivo e social. Para tanto, necessitamos fazer algumas indagações e ou problematizar situações que possam corroborar com a efetividade da EF como ciência e prática nos anos iniciais, assim sendo, Gamboa<sup>(2)</sup>, preconiza que as perguntas são as locomotivas do conhecimento, daí a sua importância nos projetos de pesquisa.

Sabendo que são as perguntas associadas aos objetivos que norteiam a pesquisa, indagamos: qual a perspectiva do currículo referência para a EF nos anos iniciais do Distrito Federal? Questionamentos são vários, porém, nos basearemos a priori, na questão curricular que norteia a prática teórica, metodológica e pedagógica da EF, nos anos iniciais no âmbito do Distrito Federal, em se tratando da rede pública de ensino.

Nesse sentido, apresentamos inicialmente, de forma sucinta, alguns pontos que merecem reflexões sobre a EF, tais como: a EF; o Currículo e Currículo em Movimento. Nestas nuances, tratar-se-á da concepção histórica, teórica e metodológica que abrangem o currículo do DF e a forma de organização da EF, em específico nos anos iniciais do ensino fundamental, isto é, Educação Infantil e do 1º ao 5º ano.

Para tanto, nos permeamos por meio dos seguintes objetivos: busca-se investigar a perspectiva do currículo referência para a EF nos anos iniciais do Distrito Federal. Assim como, descrever a perspectiva do currículo referência do

Distrito Federal, discutir a EF nos anos iniciais e identificar como se dá a prática da EF nos anos iniciais no Distrito Federal.

Considerando o aspecto metodológico, enquanto qualitativo, vislumbra-se que nenhuma pesquisa é um fim em si mesma, e como a EF transita pelas ciências sociais e ciências da saúde – com objetos de estudo, aplicações teóricas e práticas específicas de cada campo, pode-se destacar a cientificidade dessa área que nos custa tão cara, corroborando com o pensamento de Minayo, Deslandes e Gomes (3), que o objeto da ciências sociais faz parte de um processo histórico, significando que a sociedade existe em um determinado espaço de construção social e de características específicas. Presente e passado se entrecruzam em um embate constante entre o que é dado e o que é construído, neste sentido, o dinamismo e a singularidade são características de suma importância para qualquer questão social.

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

Por considerar que a EF se encontra neste patamar histórico de reprodução e construção, que buscamos respostas para o questionamento levantado nesta pesquisa. Salientando ainda, que esta é uma pesquisa bibliográfica/documental, documental por se assemelhar ao caráter bibliográfico, porém se diferencia na projeção dos dados, de caráter qualitativo, justo que esta esclarece problematizações particulares, evidenciando um nível de realidade que não pode ser quantificado em uma seara de múltiplos

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, conforme constata Minayo et al (3). Para tanto utilizaremos dos autores supracitados e outros que tecem teórico e metodologicamente sobre o assunto para chegarmos a possíveis respostas. Nesse sentido, que Gamboa (2), configura a metodologia do projeto como à previsão das fontes em que o pesquisador poderá obter informações para elaborar a resposta. Para tanto, é nesta perspectiva metodológica, que para além da escrita, vislumbramos a EF como processo no âmbito escolar capaz de contribuir de forma significativa na formação do sujeito que protagoniza junto ao docente as atividades da EF Escolar.

Ainda, valer-se-a do estado do conhecimento, no intuito de buscar por meio de termos indutores e ou palavras chaves, pesquisas que versam sobre a temática supracitada. Nesse sentido, há de perceber as contribuições já elencadas acerca da EF nos anos iniciais, seja no Distrito Federal e ou em outros âmbitos. Destarte, cabe-nos dizer que o estado do conhecimento ou estado da arte, segundo Ferreira (4), é definido como caráter bibliográfico, elas, as pesquisas, parecem trazer em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares. Desta mesma forma, Silva & Borges (5) reafirmam que estado do conhecimento ou estado da arte é um aparato de trabalhos e pesquisas ligados

por elementos chaves, categorização e sínteses, que acoplam significados quando catalogados, ordenados e relacionados como objeto que se pesquisa.

Ademais, ao realizar esta busca em base de dados, busca-se dar robustez e consistência a pesquisa anunciada, observando o que já foi pesquisado, as contribuições, para assim apontarmos o que esta pode avançar em relação ao que já está posto e ou publicado. Diante do

exposto, elenca-se alguns trabalhos e ou pesquisas que expõem discussões já realizadas no teor do currículo e da EF nos anos iniciais, com destaque aos bancos de dados Repositório Institucional da Universidade de Brasília-RIUNB e Google Acadêmico, nos quais elencamos produções de cada, devido a sua relevância junto a temática tecida neste trabalho, conforme tabela 01.

**Tabela 01** Pesquisas catalogadas-estado da arte/conhecimento

Título	Autor(s) e ano de Publicação
Repositório Institucional da Universidade de Brasília – RIUNB	
EF Escolar em Brasília: análise comparativa de currículos dos anos iniciais do ensino fundamental	Freire, 2017 (6)
Prática pedagógica da EF na educação infantil: uma análise dos portfólios do projeto educação com movimento no Distrito Federal	Silveira, 2020 (7)
A EF e a interdisciplinaridade na infância: um estudo sobre o Programa Educação com Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	Gomes, 2021 (8)
“Ta na hora de brincar”: O Programa Educação com Movimento e as aulas de EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Lima, 2023 (9)
Google acadêmico	
Uma visão panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na EF	Dickmann & Pertuzatti, 2016 (10)
A EF na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos	Martini, Magalhães, Mileski, & Almeida, 2016 (11)
O Currículo em Movimento: a EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Brasília	Freire, Wiggers, & Barreto, 2019 (12)
A EF integrada à educação infantil no Distrito Federal: considerações acerca do programa “Educação com Movimento”	Lemos & Costa, 2021 (13)

Fonte: Próprio autor.

Os trabalhos supracitados têm como foco a análise das propostas da EF para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Também apresenta os aspectos curriculares, abordando as teorias de currículo e como isso

reverbera na prática escolar, também discutem algumas questões de políticas públicas voltadas a prática da EF nos anos iniciais diante da sua importância na formação da criança em seus primeiros anos de escolarização.

## RESULTADOS

A caráter das contribuições dos autores elencados neste estado do conhecimento e ou estado da arte, partimos a priori, sucintamente, sobre os aspectos históricos que constituem a EF, assim como, investigar os aspectos históricos da EF em relação a suas tendências pedagógicas.

### EF Escolar

O marco histórico para definir o início da EF Escolar brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851. Essa reforma tornou obrigatória a EF nas escolas do município da Corte (14). Ainda na Era Imperial de nosso país, nos anos de 1876, 1880 e 1882, foram criados e estabelecidos decretos e reformas que ajudaram a consolidar a EF como disciplina escolar obrigatória e efetivamente aplicada, sendo justificada pelos princípios da filosofia mens sana in corpore sano, ou seja, mente sã em corpo sã, que enaltecia a busca pelo ser humano pleno e perfeito<sup>(15)</sup>. A partir daqui, e mesmo antes desta reforma, inicia-se as prerrogativas de evolução da EF enquanto bases históricas e tendências pedagógicas, sendo que por meio desses avanços que a EF, enquanto disciplina passa a ser inserida como componente curricular obrigatório nas unidades de ensino.

Neste contexto, a EF possui sua base histórica, nas tendências higienistas, voltada a medicina e modelos eugênicos conforme constata Ilha & Ivo<sup>(16)</sup>; Soares<sup>(17)</sup>; militarista, com

foco disciplinar e homogêneo; pedagógico, quando a EF passa a integrar o ambiente escolar; competitivista, relação professor e aluno passa a ser vista como técnico e atleta. Diante de todo o traçado histórico da área, podemos dizer que, hoje, temos uma EF Popular, que segundo Ferreira<sup>(18)</sup> é pautada pelos anseios operários de ascensão na sociedade, preconizando a inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida. Destarte, é sabido que as tendências da EF Escolar não se limitam a estas, mas também estão intrínsecas a psicomotricidade, construtivista, desenvolvimentista, críticas, saúde renovada e também o que preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e agora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante desta breve contextualização da EF, também é necessário discutirmos e refletirmos sobre as questões teórico metodológico de currículo e suas respectivas etapas para que possamos compreender as prerrogativas que norteiam o processo de ensino, seja em seus aspectos pedagógicos gerais ou em campo específico de cada área de atuação escolar.

## CURRÍCULO

O conhecimento difundido sobre currículo não é novo, porém, é necessário ampliarmos este conhecimento sempre que possível para que possamos compreender e acompanhar as mudanças que ocorrem no âmbito curricular, sobretudo na educação, portanto

buscamos o conceito de currículo sob a ótica de Silva <sup>(19)</sup> e Sacristán <sup>(20)</sup>. Assim sendo, Silva <sup>(19)</sup> nos diz que o currículo é proveniente de uma seleção, de uma gama de conhecimentos e saberes, onde seleciona-se de forma precisa aquilo que vai constituir o currículo. Ainda contribui no sentido de abordar para além da essência do currículo, ele também está voltado às questões atuais, neste sentido, Silva <sup>(21)</sup> destaca o currículo como um espaço privilegiado que estabelece sob o saber e o poder, sendo basilar a representação e domínio, discurso e controle. Também é nele que se encontra questões cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais, logo, no aspecto curricular, poder e identidades estão simbolicamente implicados, pois este norte que nos acompanha nas atividades diárias do nosso labor, o currículo corporifica as relações sociais.

Sacristán <sup>(20)</sup>, dentre as suas flexíveis reflexões, nos diz que o currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens. Conforme constata, o mesmo autor, Sacristán <sup>(22)</sup>, o currículo determina que conteúdos serão desenvolvidos e ou construídos, estabelecendo os níveis e tipos de exigências para os graus que se seguem, ordenando o tempo escolar e também outros elementos do processo ensino-aprendizagem.

Ao reportarmos ao currículo como norte orientador de nossas práticas escolares, devemos também pensar a partir das tendências

curriculares e a suas repercussões na EF nos anos iniciais. Para tanto, Ao pensarmos as tendências curriculares e a EF neste nível de ensino, nos cabe discernir de forma sucinta, fazendo relação às tendências curriculares/pedagógicas e o contexto da qual a EF está inserida.

Saviani <sup>(23)</sup>, divide as tendências pedagógicas em dois grupos distintos, sendo que o primeiro compreende a educação como superação da marginalização, na proposição que a educação pode transformar e formar o ser para agir na sociedade e o segundo grupo que caminha na contramão da primeira, que analisa a educação enquanto favorecedora da marginalização e discriminação social.

Neste mesmo sentido, Libâneo <sup>(24)</sup>, compreende essas tendências, por meio do viés da Pedagogia Liberal e da Pedagogia Progressista. Sendo que a liberal é basicamente a formação da mão de obra qualificada e barata com enfoque capitalista, e a progressista com enfoque à realidade social e política, colocando o aluno como protagonista, ou seja, o estudante como sujeito do conhecimento.

Essas determinações vão ao encontro do que Silva <sup>(19)</sup> denota, quando elenca as teorias de currículo: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas. Sendo que a tradicional se relaciona ao tecnicismo/fragmentação do ensino, a crítica buscando formar para as relações sociais, emancipação e libertação e a pós crítica valorizando as questões da identidade, subjetividade, o multiculturalismo.

É a partir destas premissas que a EF busca integrar e ou introduzir o aluno na cultura corporal do movimento, objetivando a promoção da saúde e a socialização entre os seus na perspectiva da construção e atuação de forma efetiva ao meio em que se encontra inserido. Nesta perspectiva de construção do ser, que está intrínseco ao currículo escolar, que corroboramos com Ilha & Ivo <sup>(16)</sup>, quando nos diz que conseguinte a uma atitude dialógica, o currículo proporciona aos estudantes situações pedagógicas que lhes permitem refletir criticamente os parâmetros sociais que caracterizam e constroem a existência sócio-histórica da brincadeira, esporte, dança, ginástica, luta e demais manifestações da cultura corporal.

Assim, entendemos que um currículo na sua forma prescritiva, deveria anunciar a linha teórica curricular e pedagógica adotada pela rede de ensino. Não é isso que vemos em alguns documentos, por isso, muitas vezes são geradas dúvidas em relação o que ensinar e para quem ensinar, no entanto cabe a nós educadores de todas as áreas de ensino, nos fortalecer teoricamente para ao mesmo tempo fortalecer a nossa prática pedagógica. E na EF não é diferente, precisamos delinear objetivos, intencionalidades para construirmos uma formação alicerçada nos princípios da pedagogia histórico crítica e da psicologia histórico cultural, pois vivenciamos na rede pública de ensino, no caso do Distrito Federal, um currículo que preconiza esse processo de construção do conhecimento, um conhecimento

para a transformação da sociedade e superação dos enfoques materialistas e ou mecanicistas.

Apesar da EF sofrer negligência do Estado e críticas, menosprezo por parte de muitos profissionais dentro do ambiente escolar, ela é uma área de suma importância para o desenvolvimento, em todas as suas nuances cognitivas do aluno, perpassando por todas as etapas e modalidades de ensino, influenciará nos aspectos de alfabetização, em tomadas de decisões, na participação enquanto cidadãos e cidadãs na sociedade, além da valorização da cultura corporal e do movimento, saúde e qualidade de vida. Ainda podemos destacar um de seus papéis essenciais que é por meio dela que os alunos aprendem a lidar com o próprio corpo, suas potencialidades e limitações, contribui para o autoconhecimento e para a superação de desafios. Enfim, pensar a EF, de forma que seus conteúdos se transformem em conhecimento, conscientização e libertação, levar os estudantes a refletirem, a questionarem, faz parte das atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelo agente mediador do processo, o professor.

Assim sendo, o currículo com todas as suas prerrogativas de ascensão e valorização da construção do sujeito por meio do conhecimento, que é um processo histórico, perpassa pelo desenvolvimento de conteúdos listados de forma que possam ser adaptados em virtude do contexto da comunidade escolar, ou não, que adentramos ao Currículo em Movimento, este que assiste a rede pública de ensino do Distrito Federal.

### **Currículo em Movimento**

O Currículo em Movimento é o documento norteador da prática pedagógica dos professores do Distrito Federal. Apresentando em seus pressupostos teóricos a Pedagogia histórico-crítica de Saviani <sup>(23)</sup> e a Psicologia histórico-cultural fundamentada em Vygotsky. E para o ensino fundamental no que tange a EF, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal <sup>(25)</sup>, ressalta que é uma área do conhecimento que reflete a prática e saberes que recaem sobre as manifestações corporais em diversos contextos sociais e históricos. Uma vez que estas constituem a cultura corporal e suas respectivas atividades artísticas, culturais e desportivas e que se estreitam com as práticas sociais que colocam em evidência o uso do corpo e do movimento humano, baseando na construção e reconstrução da dinâmica cultural do ser.

Assim sendo, este currículo está organizado em objetivos e conteúdos, sendo esta versão já atualizada e ou revisitado em virtude da homologação da Base Nacional Comum Curricular. Em muitas unidades escolares, a EF é desenvolvida pelo professor regente, em se tratando dos anos iniciais, o pedagogo. No entanto, existe um projeto, ainda em construção, denominado Educação com Movimento, que é um programa de inserção do professor de EF na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Com isso, hoje nos deparamos com várias unidades escolares contempladas com esse programa e assim aos poucos a EF está sendo desenvolvida, de fato como deve ser, claro que não é regra, pois bem sabemos que os professores pedagogos também desenvolvem um trabalho primordial na sua área de atuação. O fato é, que um profissional da área da EF, pode contribuir muito mais para a formação do estudante no seu sentido mais amplo de formação integral estabelecendo paralelo com a cultura corporal do movimento e sua importância. Assim a metodologia de trabalho do professor de EF deve estar vinculada ao planejamento do professor pedagogo, pois este é um trabalho conjunto que visa a formação histórica, cognitiva, social, econômica e cultural do ser, no intuito de que exerçam o seu papel enquanto ser social no contexto da sociedade em que estejam inseridos.

O Currículo em Movimento, Educação Infantil-EI, se pauta em dois momentos distintos, creche e pré-escola, não apresentando obrigatoriedade de conteúdos que envolvam as áreas de conhecimentos, porém prevalece que o currículo da EI – como conjunto sistematizado de práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade, isto acordado segundo Brasil (2010) com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI.

Nestes aspectos, percebe a ação da EF, por meio dos campos de experiências corpo, gestos e movimentos, pautados nos eixos transversais – educação para a diversidade / cidadania e educação em e para os direitos humanos / educação para a sustentabilidade. Segundo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal <sup>(25)</sup>, esta seara estabelece um trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos, sejam eles providos de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância.

Já no Ensino fundamental anos iniciais, traz no seu bojo blocos de conhecimento e ou conteúdos, que é a sua forma organizacional, pautados nas brincadeiras e jogos; esporte, ginástica e lutas; danças e atividades rítmico-expressivas e conhecimento sobre o corpo, cujos objetivos são especificados devido as características do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes dessa faixa etária. Diante disto, o Currículo em Movimento da a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal <sup>(25)</sup>, evidencia que a criança e o adolescente deve conhecer e experimentar as práticas corporais, tomando consciência de seu corpo e de sua inclusão social na prerrogativa de ampliar o seu repertório motor. Também incita uma prática criativa, atraente e contextualizada, de forma a levar os estudantes a refletirem sobre as práticas corporais experimentadas no ambiente escolar.

Diante da prescrição curricular, o Distrito Federal propõe um projeto para que o professor de EF, atue nos anos iniciais em parceria com o professor de atividades, ou seja, o pedagogo. Projeto este, nominado por Projeto Educação com Movimento-PECM, aprovado pela a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal <sup>(25)</sup>. Cabe salientar que este projeto foi implantado na rede desde 2015, no intuito de que o seu desenvolvimento nas escolas aconteça de forma gradativa, sendo que a Unidade Federativa tem até 2025 para contemplar 100% das unidades escolares, conforme dispõe a Portaria nº 94/2021 que normatiza o atendimento e as metas de ampliação do PECM. Estes documentos, ainda ressaltam o que preconiza o Currículo da Educação Básica da a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal <sup>(25)</sup> sobre a integração do docente da EF com as intencionalidades pedagógicas do docente de atividades, no intuito de fortificar e enaltecer a fazer educativo, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais. Este, ainda leva em conta que a criança se desenvolve por meio dos movimentos, sejam eles: saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras, dentre outras habilidades, inferindo sempre o lúdico como propulsor da aprendizagem.

Diante destas capacidades básicas, o estudante, desde os seus primeiros anos de escolaridade, consegue aprimorar seus gestos e expressões por meio destas e do controle corporal possibilitando interações diversas, isto pautado no fazer pedagógico da EF, dando ao alunado

autonomia e confiança no seu processo de escolarização. Diante destas premissas, constata-se que o PECM contribui para uma metamorfose no cotidiano escolar, pois o entrecruzamento da EF com a Pedagogia, vislumbra a interação de conhecimentos e espaços a serem explorados, onde a contribuição de ambas seja significativa para o processo de ensino, cuja perspectiva é a formação integral do indivíduo.

Nesse sentido o PECM, foi pensado para a inserção da EF nos anos iniciais do ensino fundamental. Este projeto já havia sido iniciado em outros tempos, 1997. Porém, com as trocas de governos, foi abandonado, esquecido. Em 2012, volta a tona reformulado, direcionado apenas a algumas escolas. Em 2014, este foi estendido a Educação Infantil, desde então, vem sendo elaborado um portfólio anualmente, de forma que retrate a efetivação e prática da mesma, assim como um processo avaliativo do programa. Hoje, uma quantidade considerável de escolas são contempladas pelo projeto, porém, um dificultador é o professor qualificado se predispor a trabalhar com crianças de 4 a 10 anos de idade aproximadamente.

Apesar das dificuldades, o Distrito Federal-DF, intenta com o seguinte objetivo ao se reportar o Projeto Educação com Movimento-PECM, implementar a política pública de educação denominada Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, no prisma de uma Educação Integral, conforme prevê a Secretaria de Estado de Educação do Distrito

Federal <sup>(25)</sup>. Destarte, Silveira <sup>(7)</sup> reitera que, o PECM identifica as singularidades das crianças, respeitando sua cultura histórica como um ser de direitos; dispõe o professor como um mediador da aprendizagem sinalizadora de sentidos para o estudante.

Contudo, unir a EF e a pedagogia, no âmbito do ensino fundamental anos iniciais, colabora para a transformação da escola, em todos os quesitos e ou processos de ensino, conhecimento e aprendizagem. Assegurando assim, um trabalho interdisciplinar, ampliando as experiências corporais e fortalecendo o vínculo do estudante com a escola. Nesse contexto, a junção do professor de EF e o professor dos anos iniciais podem proporcionar momentos ricos de aprendizagens, envoltos à interdisciplinaridade e ludicidade, pois o brincar faz parte do processo de ensino e da própria atividade física. Assim sendo, a EF é considerada um meio para a aprendizagem das outras disciplinas, como matemática, português, história, geografia, ciências, além de ser compreendida como um importante meio para a socialização/integração dos indivíduos <sup>(26)</sup>. Logo, diante do exposto fica constatado a importância e o porquê da obrigatoriedade da EF nas escolas, pois ela influencia no desenvolvimento físico, social e intelectual do ser, e essa influência não se limita apenas no âmbito escolar, mas para a vida enquanto ser social que somos e que formamos ao longo do caminho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta que se intitula essa pesquisa e da sua intencionalidade, conforme estabelecida diante dos objetivos elencados, espera-se que esse trabalho possa contribuir de forma qualitativa à instituição Educação, no trato da EF Escolar e também quanto aos aspectos curriculares que norteiam e vivencia-se no âmbito das unidades escolares

Ao responder nosso problema de pesquisa, por meio dos objetivos propostos, inferimos a EF um papel de suma importância no desenvolvimento sociocognitivo da criança, tanto na Educação Infantil, quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, denotando uma educação transformadora, inclusiva e integral, haja vista, esta seja a perspectiva do Currículo em Movimento em relação a cultura do movimento como princípio de formação e integração do sujeito no ambiente escolar e consequentemente na sociedade, na qual estes alunos estão inseridos.

Com isso a implicação do currículo é pontual e incisiva no que se refere a formação integral do estudante e apresenta aliado a EF a Pedagogia como meio integrador e transformador no ambiente escolar, pautando-se sempre no processo cognitivo e motor que por sua vez não se dissocia ao se construir pedagogicamente e intencionalmente o aprendizado, tanto escolar quanto para a vida em sociedade.

Contudo, se faz necessário pontuar que a EF, ainda possui arestas a serem aparadas diante

do quadro escolar do Distrito Federal, visto que nem todas as escolas apresentam no seu corpo o docente de EF para o desenvolvimento e contribuição cognitiva significativa diante ao processo de ensino aprendizagem, por isso, reitera-se a necessidade de novas pesquisas nessa seara para que, se possível, possa chegar ao nível meso e macro da Secretaria de Educação do Distrito Federal e de outras federações, visando a construção e validação de políticas públicas voltadas ao público da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino fundamental da Educação Básica no que tange o professor de EF e sua aplicação teórico e prática no ambiente escolar, no sentido de somar e fortalecer a construção de uma prática que visa o trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo, de modo que o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre diversas disciplinas e a realidade na qual está inserido, assim como o desenvolvimento das funções psicológicas superiores por meio das relações e ou interações sociais. Nesse sentido, cumprir-se-á a perspectiva curricular de formação integral do indivíduo de modo a atuar na sociedade, seja de forma individual e ou coletiva para melhoria do meio.

## REFERÊNCIAS

1. CONFED. Educação Física Escolar 2000 [Available from: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/3457>].
2. Gamboa SS. Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos. 2013:41-127.
3. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa

- social: teoria, método e criatividade: Editora Vozes Limitada; 2011.
4. Ferreira NSdA. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*. 2002;23.
  5. Silva FT, Borges LFF. Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil. *Educação & Realidade*. 2018;43.
  6. Freire JdO. Educação física escolar em Brasília: análise comparativa de currículos dos anos iniciais do ensino fundamental [Dissertação]. Brasília: UNB; 2017.
  7. Silveira ERd. Prática pedagógica da educação física na Educação Infantil: uma análise dos portfólios do projeto educação com movimento no Distrito Federal [Dissertação]. Brasília: UNB; 2020.
  8. Gomes APL. A Educação Física e a interdisciplinaridade na infância: um estudo sobre o Programa Educação com Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal [Dissertação]. Brasília: UNB; 2021.
  9. Lima MdS. “Tá na hora de brincar”: o programa educação com movimento e as aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília: UNB; 2023.
  10. Dickmann I, Pertuzatti I. Uma visão panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física. *Motrivivência*. 2016;28(48):113-29.
  11. Martineli TAP, Magalhães CH, Mileski KG, Almeida EMd. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. *Motrivivência*. 2016;28(48):76-95.
  12. Freire JdO, Wiggers ID, Barreto AC. O Currículo em Movimento: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Brasília. *Currículo sem fronteiras*. 2019;19(3):1305-23.
  13. Lemos GP, Costa JMd. A Educação Física integrada à Educação Infantil no Distrito Federal: considerações acerca do Programa “Educação com Movimento”. *Revista Didática Sistemática*. 2021;23(1):228-42.
  14. Betti M. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. Editora Hucitec; 2009.
  15. Marinho IP. Educação física, recreação-jogos. In: Brasil C, editor. *Educação física, recreação-jogos*. 2 ed ed. São Paulo 1971. p. 230-.
  16. Ilha FRdS, Ivo AA. As teorias curriculares da educação e o currículo da educação física. *ATIVIDADE FÍSICA, LAZER & QUALIDADE DE VIDA: REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA*. 2011;2(2):21-33.
  17. Soares CL. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo 1992.
  18. Ferreira HS. Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física. Trabalho não publicado Fortaleza. 2009.
  19. Silva TTd. Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed ed. Belo Horizonte 2016.
  20. Sacristán JG. O Currículo: Uma reflexão sobre a prática. 3 ed ed. São Paulo 2020.
  21. Silva TTd. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes; 1996.
  22. Sacristán JG. Saberes e incertezas sobre o currículo. São Paulo 2013.
  23. Savani D. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 34 ed ed. Campinas 2001.
  24. Libâneo JC. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19 ed ed. São Paulo 2005.
  25. GDF. Educação com Movimento: Programa de inserção do professor de educação física da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Federal SdEdEdD, editor. Parecer N° 153/2018-CEDF Portaria n° 270, de 13/9/2018, DODF n° 179, de 19/9/2018, p 8. Brasília 2018.
  26. Soares CL. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. 1996:6-12.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.